

The Project Gutenberg eBook of Musa Cerula, by Augusto Gil

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Musa Cerula

Author: Augusto Gil

Release Date: January 10, 2010 [EBook #30920]

Language: Portuguese

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MUSA CERULA ***

Produced by Pedro Saborano (This file was produced from

images generously made available by The Internet Archive)

AUGUSTO GIL

MUSA CERULA

AUGUSTO GIL

MUSA CERULA

COIMBRA

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DO EDITOR

MANUEL D'ALMEIDA CABRAL

165—R. Ferreira Borges—165

1894.

AUGUSTO GIL

MUSA CERULA

COIMBRA

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DO EDITOR

MANUEL D'ALMEIDA CABRAL

165—R. Ferreira Borges—165

1894.

MUSA CERULA

1891-93.

Honorate l'altissimo poeta

A João de Deus

... Quando lerdas
Entendei que segundo o amor tiverdes
Tereis o entendimento dos meus versos.

Camões.

O sentimentalismo constitue a Arte.

Taine.

Para fielmente contar o que sinceramente sente, não são necessarias ao poeta
essas fórmas novas que devem rutilar de inauditismo.

.....

Ao assenhorear-se d'ella sentiria sem duvida o embaraço de quem, para beber
agua de um regato, n'uma sesta de verão, tivesse de usar um pesado calice do
seculo XVII, todo de ouro, cravejado de pedras, tirado de um museu de artes
decorativas.....

Eça.

Almas irmãs da minha, a vós dedico e offerto

Este livro d'amor—meu coração aberto.
Folhas soltas ao ar na alegre revoada
De pombas a fugir no azul d'uma alvorada.

Com ellas vejo ir pela amplitude calma
Pedacos do meu sêr, pedacos da minh'alma:

É tudo o que eu cantei de idyllico e olorante,
Desde o ceruleo olhar da minha terna amante
Até á coma edeal da minha sancta mãe,
Alva como um lilaz, branca como a cecem.

Almas irmãs da minha, a vós dedico e offerto
Este livro d'amor—meu coração aberto.

Profissão de fé

Não vão pensar que a minha musa seja
Alguma apparição allucinante
De olhar azul e labios de cereja,
Diadema d'oiro e espada flammejante.

A musa protectora d'estes versos
Detesta a rima altiva dos pamphletos,
Educa-me em principios bem diversos:
—Lê-me Petrarcha, o mestre dos sonetos.

Não me ensina a cantar imprecações
Contra as torpes gangrenas mundanaes,
Inspira-me sómente estas canções
Que vos fallam d'amor—e nada mais.

Apostolo do Bello e da Bondade,
Ella anda a propagar por toda a parte,
Às almas aureoeas da mocidade,
A nova religião chamada—Arte.

Consagra um culto fervoroso e santo
Aos sentimentos bons, ás coisas mansas.
Respeita a Dor nas lagrimas do pranto,
Adora a Paz nos risos das creanças.

Por alta noite, quando a evoco e chamo,
Segreda-me ao ouvido brandamente,
Qual brisa leve a prepassar n'um ramo:
Traduz em verso o que a tua alma sente.

*Canta os sorrisos, canta as amarguras
Dos teus vinte e dois annos incompletos.
Faz d'elles um collar d'estrophes puras,
Faz d'elles um rosario de sonetos.*

.....

Já vêem, pois, que a minha musa é calma:
E agora, se quizerem lêr sem pressa,
Verão que em cada estrophe vae impressa
Uma affecção diversa da minh'alma.

A minha mãe

As illusões semelham-se a um collar
De perolas alvissimas, de espuma.

Se o fio que as segura se quebrar,
Cahem no chão, dispersas, uma a uma.

Cahem no chão, dispersas, uma a uma,
Se o fio que as segura se quebrar;
Mas entre tantas sempre fica alguma,
Sempre alguma suspensa ha de ficar.

D'as minhas illusões, dos meus affectos,
Longo collar de amores predilectos,
Muitos rolaram já no pó tambem.

Um só d'entre elles não cahirá jámais:
Aquelle que eu mais préso entre os demais.
—O teu amor sanctissimo de mãe.

Impressões d'ella

I

Os labios são dois imans de desejos.
A bocca, então, é calix de venenos
Com infusão de beijos.
Eu, se o mortal licor provasse ao menos
Alguma vez sómente,
Envolto já nas sombras da agonia
Ainda um beijo mais lhe pediria
—Para morrer contente...

II

A voz tem a dolente melopeia
Que Dom Juan tirava á guitarrilha,
Á luz da lua cheia
Nas ruas de Sevilha;
Tem os enervamentos do Falerno
E a attracção da musica d'Orpheu;
Se a ouvisse, o inferno
—Tornava-se n'um ceu.

III

Os olhos não são olhos, são punhaes.
E tanto mais me fita, quanto mais
Os crava no meu peito;
Comtudo heide dizer-lhe:—«Oh minha amada
Desfia-o, fibra a fibra, á punhalada
Que morro satisfeito!»...

O matrimonio

De banza a tiracollo e capa á trovador,
Eu nunca fui cantar endeixas amorosas,
Lyrismos de Romeu junto aos balcões em flor,
Por sob o luar dormente e as nuvens vaporosas.

Tão pouco tenho a linha airosa, aristocrata,
Da fina flor do tom, os dandys adamados
Que andam pelos salões, monoculando, á cata
D'um dote que lhes salve a pança de cuidados.

Tenho, como qualquer, a aspiração ideal
D'uma noiva gentil, d'um ninho conjugal;
Mas tudo se desfaz se penso um só momento

N'este quadro banal, depois do casamento:
O sogro, a sogra, a esposa, um filho já taludo
E eu, muito aborrecido... a olhar p'ra aquillo tudo.

Dolorosa

Deitada sobre o esquife funerario
E vista á chamma trémula dos cirios,
Tinha a alvura das hostias do sacrario
E a pallidez suavissima dos lirios.

No seu rosto gentil e sorridente
Havia a languidez da pomba mansa.
Parecia dormir serenamente,
Immersa em vagos sonhos de creança.

Annos passaram desde que morreu;
Comtudo vibra intensa no meu ser,
A sensação do beijo que me deu
Poucos momentos antes de morrer.

E julgo vel-a ainda á luz dos cirios,
Deitada sobre o esquife funerario,
Mais pallida que as petalas dos lirios,
Mais branca do que as hostias do sacrario.

Sonho de nupcias

Eu punha no teu labio a nota quente
A musica vibrante dos desejos,
Poisava-te no collo branco, ardente,
O poema rendilhado dos meus beijos.

Ao intimo contacto d'esses beijos,
Erguia-se em volutas de serpente
A curva delicada, alvinitente,
Das tuas fórmãs, tremulas de pejos.

Senti então, allucinado e mudo,
O élo dos teus braços de velludo
Cingir-me contra a carne feiticeira.

E sobre o veu de gaze delicado,
Murchavam na capella do noivado
Os albentes botões da laranjeira...

Serenata

(A UMA VIZINHA)

Vae serena, desmaiada,
Entornando luar no azul,
A lua, taça quebrada
Dos festins do rei de Thule.

As estrellas maceradas

São como beijos de luz,
Ou lagrimas condensadas
Do martyrio de Jesus.

Serena como uma prece,
Cariciosa como um ninho,
A via-lactea parece
Estrada feita de arminho.

Estrada feita de arminho
E flocos alvinitentes,
Que talvez seja o caminho
Para a morada dos crentes.

Curvam-se os lirios abertos,
Escutando o som da aragem,
E os rouxinoes dão concertos
Sob as folhas da ramagem.

Na atmosphaera encantada
Anda a vibrar soluçante
A voz doce e requebrada
D'um bandolim tremulante.

Oh dona de olhos sensuaes
—Olha o luar tão bonito!
Façamos os esponsaes
Do nosso amor infinito.

Vamos vibrar os harpejos
D'uma serenata louca.
As notas, serão meus beijos
E a guitarra... a tua bocca.

A Alberto de Oliveira

(IMPRESSÃO DA BIBLIA DO SONHO)

Emquanto os outros vão, ao som das guitarradas,
Capas a desfiar, batinas sem botões,
Entre explosões joviaes de intensas gargalhadas,
Cantando alegremente eroticas canções,

Elle despresa a vida, o riso, os corações
E n'um mystico horror d'almas fanatisadas,
Foge do mundo e vae, á busca de illusões,
Em frageis bergantins de velas enfunadas.

Talento peregrino o seu ideal recorda
Um extasis de monja em frente d'um altar,
Á hora em que o sol morre e a lua meiga acorda.

E o seu verso dolente evoca dentro em mim:
Ao longe, muito ao longe, á branca luz do luar,
Os tremulantes sons d'ignoto bandolim...

Perdularia

(A PIO CAVALHEIRO)

Passou junto de nós, pedindo esmola,
Uma creança rota, magra, invalida.

Deitaste-lhe dinheiro na sacola,
Beijaste-lhe em seguida a face pallida.

Que feliz foi o pobre da sacola!
O seu desejo era bem mais modesto.
Podias dar-lhe unicamente a esmola
E a mim—dares-me o resto...

Em wagon

A chaminé vomita fumarada.
A machina assobia: parto emfim.
Na *gare*, ao longe, a minha namorada
Agita o lenço branco para mim.

Como rectas traçadas a namkim,
Sobre um fundo ceruleo de aguada,
Vejo no espaço nitidas, assim,
As linhas telegraphicas da estrada.

O sol, hostia de luz resplandecente,
Vae-se elevando gloriosamente
Na abobada vastissima dos ceus

E dois choupos batidos pelo vento
Curvam-se num ligeiro cumprimento,
Cerimoniosos, a dizer-me adeus...

Blasphemia santa

Jurou-me eterno amor. A noite ia cahindo.
E, entre outras phantasias,
Eu disse-lhe sorrindo:

Se Deus surgisse agora, aqui, perante nós
O que é que lhe dizias?

—Que nos deixasse sós...

Á sobremesa

Varição sobre um Thema de Heine

(A EGAS MONIZ)

Na sala de jantar da baroneza
A conversa cahira mollemente,
E um creado esguio, sorridente,
Trazia sobremeza.

Os commensaes fallavam sobre a vida.
—Viver é ir morrendo lentamente—
Dizia suspirando, em voz sentida.
Um lyrico doente.

A vida, accrescentou, volvendo os olhos,
Um bacharel vermelho, de melenas:
—É um jardim de lirios e de abrolhos
De cardos e verbenas...

Continuou depois solemnemente
Um outro, litterato, de lunetas,
Com fama de escriptor intelligente,
Auctor de varias tretas:

—A vida é a viagem d'alguns dias:
Uns seguem n'ella a estrada dos revezes,
Outros a do prazer. As duas vias
Encontram-se por vezes...

O barão quasi calvo, de olhar vago,
Disse a sorrir, curvado na cadeira:
—A vida é isto. E despejou d'um trago
Um calix de Madeira.

Ao fundo, um par de jovens namorados
Fazia brindes intimos de amor
E a digestão punha nos convidados
Um languido torpor.

Ouviu-se então, em voz de confidencia,
Dizer á baroneza um titular:
—Minha Senhora, creia-me Vocencia,
A vida—é esse olhar...

Carmen

Sobre as dobras rendadas da mantilha
Brilham-te, como soes em pleno dia,
Os olhos mais galantes de Sevilha
Na fronte mais gentil d'Andaluzia.

A tua voz ao som da guitarrilha
Tem vibrações extranhas d'harmonia.
Ninguém canta melhor a seguidilha
N'esse paiz do Amor e da Alegria.

Nas voltas caprichosas do *bolero*
Não tens rival em graça e em *salero*
Carmen gentil, oh flôr das hispanholas!

Tu fazes-me o effeito inebriante
Dos vinhos de Xerez e de Alicante
Quando bailas ao som das castanholas!

Fervet amor

A conversa cahiu no casamento.
E defronte de nós, n'esse momento,
Noivava um par alegre de pardaes.

Ruborisada, attenta, olhaste os dois.
Em que meditas? disse, e tu depois,
Baixando o doce olhar—coraste mais.

Cantares

(A RAMIRO DE FIGUEIREDO)

A triste viuvez tua,

Creança de olhos suaves,
Lembra-me as noites sem lua,
Lembra-me os ninhos sem aves.

Tão bonita e sem amores,
Á minha mente recordas
Uma jarra sem ter flores
Um bandolim sem ter cordas.

Oh meiga rôla sem par,
Á phantasia revelas
Uma barca em pleno mar
Sem ter leme e sem ter velas.

Moreninha idolatrada
Que o loiro Amor não seduz,
És como estrella apagada
És como um astro sem luz;

És como um cofre doirado
Cheio de gemas d'Ophir,
Por tal maneira fechado
Que ninguem o possa abrir.

Oh virgem de negra coma,
Oh minha doce gazella,
És como flor sem aroma
Como moldura sem tela,

Galathea que amo tanto,
Meu amor, peccados meus,
És um altar sem ter sancto
—Um paraizo sem Deus!

Senhor Doutor

Não ha quem endoide as moças
Como os olhos d'um doutor.
(*Cantiga coimbrã*).

Houve na aldeia viva sensação
Ao regressar o filho do morgado,
Que fôra para Coimbra de calção
E vinha agora bacharel formado.

Vae longe, olé, bradava o vozeirão
Do abbade. É só fazel-o deputado.
E as moças entre si: Que rapagão!...
... Doutor, tão novo... Deus seja louvado...

Chegou a casa e n'esse mesmo dia,
Foi visitar radioso de alegria
A filha da velhota que o creou.

E visitou-a tanto e tantas vezes
Que quando decorreram nove mezes
—O morgado da aldeia... era avô.

Ritornello

(A ALBERTO REGO)

I

O seu cabelo loiro
E o perturbante olhar
Dos grandes olhos pretos
Serão a chave d'oiro
Com que eu hei de fechar
Um livro de sonetos.

II

Posta a gravata branca
E de casaca preta,
N'uma attitude franca,
Sem venias d'etiqueta,
Ler-lhe-hei um dos sonetos
Fechado a chave d'oiro
Feito aos seus olhos pretos
E ao seu cabelo loiro.

III

À nobre cortezã
Ha de mover, por certo,
O extranho talisman
Do livro que lhe offerto.
Que p'ra inspirar amor
A uns taes olhos pretos
Não ha philtro melhor
Que um livro de sonetos...

Esboceto

(A PEREIRA BARATA)

Como uma semi-tinta de aguarella,
Côa-se a luz, dulcissima, velada
Atravez das persianas da janella,
Sobre a pequena sala alcatifada.

N'um cavallete, apenas debuxada,
A tons ceruleos, sobre larga tela,
Uma marina calma, socegada,
Com botes de pescar, vogando á vela.

Sobre a meza rodeada de cadeiras,
Destaca, entre revistas estrangeiras,
Um busto de mulher adolescente

E a brancura leitosa do teclado
Põe no piano, entreaberto, ao lado,
Um ar de monstro, arreganhando o dente.

Consummatum est!

Amei-a muito, é certo. Amei-a com o louco
E desvairado amor d'alguem que nunca amou.
Por isso que a amei tanto é que a amei por tão pouco.

—Escusa de insistir. O meu amor findou.

Como um perfume leve que pelo ar se expande,
Assim esta paixão ardente se evolou.
Já nada resta agora d'esse amor tão grande.

—Escusa de insistir. O meu amor findou.

Hontem, ao lêr o meu bilhete quasi em branco,
Laconico e conciso, dizem que chorou,
Talvez fosse cruel, mas creia que fui franco.

—Escusa de insistir. O meu amor findou.

I

N'uma gaveta, entre papeis dispersos,
Encontrei, por acaso, n'outro dia,
 Os meus primeiros versos
 Singellos de harmonia.
Pobres de rima e cristallinos sons,
Mas cheios d'uma doce ingenuidade,
 Que os torna, na verdade,
 Sympathicos e bons.

 Minha sincera e dedicada amiga.
Meu doce amor e minha aspiração,
Como tributo de amisade antiga,
 Deponho na tua mão,
 Apenas retocadas,
Estas simples estrophes desmaiadas,
Para que vejas como os desenganos
Mataram, dia a dia e hora a hora,
As santas illusões dos meus quinze annos
Que inutilmente invoco e chamo agora...

II

Oração

 Outomno. Morre o dia.
Cae sobre as coisas placidas e calmas
Um véo de sombra e de melancolia
Que dulcifica e embrandece as almas.

 Todo o meu sêr se invade
De enervantes e mysticas doçuras,
De mansidão, de paz, de suavidade,
De sentimentos bons, de ideias puras.

 No coração prepassa
Uma piedade e compaixão serena
Por todos os validos da desgraça,
Por tudo quanto soffre e quanto pena:

 Pelos pequenos entes
Sem abrigo, sem lar e sem carinho,

Que são como avesinhas innocentes
Postas por mão cruel fóra do ninho;

Pelos encarcerados

Que lançam, d'entre as grades da cadeia,
Ao ar, á luz, aos montes afastados
A vista afflictiva e de amarguras cheia;

Pelos que vão pedindo

De porta em porta o pão de cada dia,
Tristes, que sempre a morte olham sorrindo
Porque ella unicamente os allivia;

Pelos que andam distantes

Entre cruzeiras, fomes e perigos,
Sentindo a nostalgia lancinante
Da patria, da familia, dos amigos;

E n'uma emoção crente,
N'uma fé viva, forte e bemfazeja,
A Deus supplico fervorosamente
Que os guie, que os socorra, que os proteja.

De longe

(N'UM BILHETE DE VISITA)

Eis o pedido simples que te indico,
Se acaso o teu amor do meu partilha:
Ama-me com o amor que eu te dedico
E pensa em mim, como em ti penso, filha.

Manhã no campo

Manhã no campo. O som, a luz, o aroma, a côr,
Fundem-se alegremente em galas festivaes.
A luz por todo o espaço, o aroma em cada flôr,
O som na passarada, a côr nos vegetaes.

É toda a natureza um extasis d'amor.
Por sob o céu, do tom das rosas outomnaes,
Concebe o lirio branco, a laranjeira em flôr,
A abelha delicada, a pomba dos pombaes.

O vento sul dissipa as brumas do nascente,
E, como tem chovido a primavera inteira,
Vae quasi a transbordar o leito da ribeira.

O sol envolve o azul n'um longo beijo ardente
E pelo espaço vão, em phantasiosas linhas,
As bohemias d'além-mar, as meigas andorinhas...

Adeus

Ha de lembrar-me sempre a immensa magua
Que vi transparecer nos olhos teus
Ceruleos, languescientes, rasos de agua,
Quando, poisando os labios sobre os meus,
N'um demorado osculo celeste,

Tremente e carinhosa me disseste
Esta palavra:—Adeus!—

Afastei-me de ti e já distante
Voltei-me para vêr-te inda uma vez
Com o presentimento lancinante
De que te não veria mais, talvez.
Tornei-me então da lividez d'um monge,
Quando vi alvejar nos dedos teus
Um lenço branco repelindo ao longe:
Adeus, adeus, adeus...

Lyrica chinesa

I

Lembra-me a hastea comprida
Dos lyrios brancos em flôr,
A elegancia apeteçada
Do seu corpo tentador.

II

Da sua côr singular
Dá uma ideia leve
A pallidez do luar,
Batendo um floco de neve.

III

Nem o breu, nem o carvão,
Nem a noite sem estrellas,
Têm a densa escuridão
Das suas tranças tão bellas.

IV

A sua bocca, a sorrir,
Quando mostra os alvos dentes,
Lembra perolas d'Ophir
Entre dois rubís fundentes.

V

Das suas fallas suaves,
Ao som commovente e lêdo,
Cessam os cantos das aves
E as folhas ficam de quêdo.

VI

O seu meigo olhar luzente
Nem sei bem o que revela...
Lembra um lago azul, dormente,
O dulcissimo olhar d'ella.

VII

Da sua mão pequenina,
Disse o imperador chinez:

Dava o throno, o sceptro, a China,
Pel-a beijar uma vez.

VIII

Quanto ao pé—que perfeição!—
Eu nem citarei mais factos:
Cabem na palma da mão
As fórmias dos seus sapatos.

Perolas

(A ABILIO DA FONSECA)

Como os mergulhadores orientaes
Que ao leito das ondinas vão roubar
As perolas fulgentes, virginaes,
Sondei o negro abysmo d'esse olhar.

No pelago vastissimo do mar
Mergulham elles, muita vez em vão;
Pois eu, mulher, roubei ao teu olhar
—A perola sem par d'esta paixão...

Ignotus

Ninguem sabia ao certo quem elle era,
O bondoso pastor do presbyterio.
A terra onde nasceu? D'onde viera?
—Em vão se investigava tal mysterio.

Andava sempre só. Pelos caminhos
Encontravam-n'o, á tarde, muitas vezes,
Parado, a ouvir a musica dos ninhos
Ou as joviaes canções dos camponezes.

O signal do seu livro de orações,
Um dia que passava, absorto, a lêr,
Cahiu perto d'um grupo d'aldeões.

Um velho ao apanhar-lh'o reparára:
—Era um retrato antigo de mulher
D'uma belleza peregrina e rara.

Nec semper

São gemeas a Verdade e a Belleza,
Disse-me um grande sabio n'outro dia.
Se elle te conhecesse, com certeza,
Tamanha falsidade não diria.

Pois tu oh formosura incomparada
A quem o meu amor ardente aspira,
Sendo a propria Belleza humanizada
—És a synthesis viva da Mentira!

Combate

Fazer versos delirantes
Ao teu frio coração
É como engastar diamantes
N'um ad'reço de latão;

Comtudo meus versos são
Tiros certos, constantes,
Ao teu frio coração,
Aos teus desdems provocantes,

N'esta singular batalha
Não sei mesmo quem mais valha,
Qual de nós seja a vencer.

N'esta campanha secreta
Entre o amor d'um poeta
—E o desdem d'uma mulher!

Nostalgica

O amor é chamma enorme que allumia
E nos consome e gasta o coração.
Uma faúlha o ateia—a sympathia,
Termina em labaredas—a paixão.

Tanto é maior a luz que elle irradia,
Quanto intensa é depois a escuridão.
A indiferença é como a cinza fria
Que fica d'essa lenta combustão.

Senhora a quem amei perdidamente,
Não me entristece o seu desdem mordente,
Já nada me preocupa, nem me importa...

Porque, desde que vós me não amaes,
O meu corpo doente não é mais
—Que a tumba viva da minh'alma morta...

Irmã da caridade

(A HENRIQUE GOES)

I

Muitos, ao vel-a, estacam deslumbrados,
Ficam como suspensos d'esse olhar
Mais tímido que os olhos dos veados,
Mais candido que os raios do luar.

Indifferente á propria formosura
Segue, porém, impavida, serena,
De habito negro como a noite escura
E touca branca como uma açucena.

A linha esculptural do seu perfil
É d'uma correcção incomparavel.
É alta, aristocratica, gentil,
De brandos gestos e maneira affavel.

E a Rubens, a Murillo, a Ticiano
Excederia certamente em gloria
Algum pintor que modelasse o arcano

Do seu busto de virgem merencoria.

II

É fria como a neve sobre o polo
E pura como uma alma de creança.
Olha uma rocha como olha um collo;
E-lhe estranha a tormenta ou a bonança.

Nem lhe estremece o labio virginal
Ao beijar a nudeza de Jesus,
O grande martyr, sonhador ideal
Que expira mansamente n'uma cruz.

Quando morrer na cella do mosteiro,
Á cova n'um esquife hão de leval-a;
Serão então os braços do coveiro
—Ultimos e primeiros a abraçal-a...

Abril

Enorme, arredondado, reluzente,
Como se fôra um olho de Titan,
O sol no azul olhava fixamente
A natureza lubrica, pagã.

E á luminosidade transparente
Do céu avelludado da manhã,
Um melro ia cantando alegremente
Uma canção brejeira e folgazã.

Nuvens de fumo tenues, vaporosas,
Evolavam-se em fórmias caprichosas
Das chaminés esguias dos casaes.

E em choreação festiva, galhofeira,
Ouvia-se nas bandas da ribeira
Um concertante alegre de pardaes..

Aldeã

Podem dizer talvez que ella não tem
As fórmias peregrinas, delicadas,
Das cortezãs de peito de cecem
Que vão á noite aos bailes, decotadas.

Podem dizer talvez, e dizem bem,
Que ás suas faces tumidas, rosadas,
Falta a côr macilenta que convém
Ás virgens dos sonetos e balladas.

Á elegancia doente e vaporosa
Eu prefiro, comtudo, a fórmula airosa
Do seu corpo gentil de mulher sã;

Por isso adoro e préso mais que tudo
Os seus olhos dolentes de velludo,
Os seus labios vermelhos de romã.

(A GARCIA MARQUES)

I

O amor não se confrange,
O amor não se combate.
É como a luz do sol que tudo abrange,
É como um raio audaz que tudo abate:
É como em terra fecundante a flôr,
Viceja e medra, embora se não trate.
Não se confrange o amor,
O amor não se combate.

II

O amor não se commenta,
O amor não se discute.
Embalde imploro á minh'alma sedenta
Que me oiça, que me attenda, que me escute
Em vão busco acalmar o louco ardor
D'esta paixão lethal que me atormenta.
Não se discute o amor,
O amor não se commenta.

A uns annos

Se eu fosse rei, Senhora, n'este dia
O pagem mais gentil da minha côrte,
Como tributo d'amisade, iria
A esses pés miniaturaes depôr-te

Um brinde sem rival, d'alta valia;
Mas sabes bem que não sou rei. De sorte
Que não pode ir, como eu desejaria,
O pagem mais gentil da minha côrte

Offerendar-te joias de valia.
Em vez do brinde, mando todavia
Um ramo de lilazes e cecens.

E pelo pagem loiro, alvinitente,
Mando, Senhora minha, unicamente
Este soneto a dar-te os parabens.

Struggle for life

(A ALBERTO SILVA)

«Luctar, luctar!» dizeis-me vós. «A lucta
É inherente á propria natureza»,
Mas qual é a victoria absoluta
N'esta guerra sem treguas, sempre accesa!

Hája quem venha á barra, quem discuta
E me combata e dome esta incerteza.
Sinto a minha alma inerme, irresoluta,
Cheia de abatimento e de fraqueza.

Eu luctaria com denodo, sim,
Se á lucta visse um terminus, um fim;
Mas qual de vós que ha tanto batalhaes

Com animo valente e sanha viva,
Poude alcançar ou conseguir jámais
A victoria final—a decisiva?

Ponto final

(N'UM ALBUM)

Pediste-me um soneto delicado,
Exquisito, gentil, galanteador,
Feito com versos d'ouiro e cravejado
Com rimas de finissimo labor.

Ora eu, confesso aqui o meu peccado,
Nunca tive feição de trovador,
Acho o lyrismo d'album requintado,
Banal, elogioso, sem valor.

Aqui me tens; jámais faltó ás promessas.
Exijo, pois, de ti que não esqueças,
Em troca, filha, este pedido meu:

Que para ennobreceres o soneto,
Venhas fechar o ultimo tercetto
—Com o ponto final d'um beijo teu.

El punto final

(TRAD. DE JOSÉ DE SILES)

Pedisteme un soneto delicado, exquisito, gentil, galanteador, hecho con versos de oro, y cincelado con rima de finissima labor.

Ahora bien, yo confieso mi pecado; nunca tuve afición de trovador, y detesto al poeta almibarado que en albums habla de banal amor.

Cedo, no obstante. Pero, no te azores si pretendo de ti que colabores, y que en premio al trabajo que rehuyo,

para que algún valor tenga el soneto, te dignes terminar este terceto... con el punto final de un beso tuyo.

Indice

MUSA CERULA

Dedicatoria Pag. 9
Profissão de fé " 11
A minha mãe " 15
Impressões d'ella " 17
O matrimonio " 19
Dolorosa " 21
Sonho de nupcias " 23
Serenata " 25
A Alberto de Oliveira " 29
Perdularia " 31
Em wagon " 33
Blasphemia santa " 35
Á sobremesa " 37

Cármem " 41
Fervet amor " 43
Cantares " 45
Senhor Doutor " 49
Ritornello " 51
Esboceto " 53
Consummatum est " 55
I— " 57
II—Oração " 59
De longe " 63
Manhã no campo " 65
Adeus " 67
Lyrica chinesa " 69
Perolas " 73
Ignotus " 75
Nec semper " 77
Combate " 79
Nostalgica " 81
Irmã de caridade " 83
Abril " 87
Aldeã " 89
Amor omnia vincit " 91
A uns annos " 93
Struggle for life " 95
Ponto final " 97
El punto final " 99

Acabou de imprimir-se este volume aos 6 de abril de mil oitocentos e noventa e quatro na typographia de José Joaquim dos Reis Leitão, Rua do Norte, 6 Coimbra.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MUSA CERULA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the

person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. "Project Gutenberg" is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation ("the Foundation" or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase "Project Gutenberg" appears, or with which the phrase "Project Gutenberg" is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase "Project Gutenberg" associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than "Plain Vanilla ASCII" or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original "Plain Vanilla ASCII" or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation."
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.